

# Eugênio, o gênio

Texto: Ruth Rocha  
Ilustrações: Fábio Sgroi

Elaboração  
Anna Flora



SALAMANDRA

## Brincadeira 1: **Uma brincadeira genial**

Ruth Rocha brinca, nesta história, de um jeito muito engraçado, com os vários sentidos da palavra GÊNIO.

No trecho a seguir, qual é o sentido da palavra GÊNIO?

*Eugênio, o GÊNIO, é o burro mais inteligente do mundo.*

*Sabe quase tudo o que há nos livros.*

*Sabe falar burrês, que é a língua dos burros.*

*Sabe falar bichês, que é a língua dos bichos...*

Observe se os alunos percebem que nessa passagem a palavra GÊNIO se refere a INTELIGÊNCIA. Quando uma pessoa é muito inteligente, costumamos dizer: "Ela é um gênio".

E nestes outros trechos, qual é o sentido da palavra GÊNIO?

*Antigamente, Eugênio tinha um defeito.*

*Até parecia gente...*

*Apesar de ser um gênio, o burrinho tinha um gênio...*

*[...]*

*Desde pequeno, Eugênio era assim.*

*Empacava para comer.*

*Empacava para dormir.*

*Empacava demais para vestir.*

Observe se os alunos percebem que nessa passagem a palavra GÊNIO significa TEMPERAMENTO, uma pessoa tem "gênio ruim".

- Há outro jogo que a Ruth Rocha cria nessa história com a sonoridade das palavras. Qual é?

Resposta: O burro se chama "Eugênio".

Divida a turma em equipes com 3 integrantes: um será Eugênio, outro o pai e o outro, a mãe de Eugênio.

Cada equipe cria uma cena do cotidiano em que Eugênio "empaca" para fazer alguma coisa e os pais têm que "implorar" para o filhinho realizar a tarefa.

Por exemplo: Tomar banho, ir dormir, fazer a lição, escovar os dentes, vestir o uniforme da escola, almoçar etc.

Cada equipe apresenta a cena que criou para a turma.

## Brincadeira 2: **Concurso dos gênios**

### **Material necessário**

Para o aluno:

- 2 rolos de papel crepom (qualquer cor)
- 1 etiqueta grande para prender na blusa com o nome de um bicho escrito (pode ser qualquer bicho, não precisa ser os personagens que aparecem na história *Eugênio, o gênio*)
- caneta preta grossa
- 1 tesoura sem ponta
- 1 fita adesiva

Para o professor:

- Cubra uma garrafa de plástico de 2 litros com papel laminado. Pregue uma etiqueta e escreva com caneta hidrocor preta grossa: TROFÉU EUGÊNIO, O GÊNIO.
- Veja nos anexos a página onde estão as adivinhas do Concurso dos bichos. Imprima uma cópia para cada criança e uma cópia para você.

1 - O que é, o que é?  
Quanto mais cresce,  
Menos se vê?  
(R.: O escuro.)

2 - O que é, o que é  
Que cai em pé e corre deitado?  
(R.: A chuva.)

3 - O que é, o que é?  
De dia está limpa  
E de noite está cheia?  
(R: Casa.)

4 - O que é que tem bico e não be-  
lisca; tem asa e não voa?  
(R.: Bule.)

5 - Tem olhos, mas não vê.  
Tem boca, mas não come.  
Tem braços, mas não abraça?  
(R.: Boneca.)

6 - O que é que se reparte,  
Mas não se come?"  
(R.: Baralho)

7 - O que é que pode ser de ferro,  
de gelo e de chocolate?  
(R.: Barra.)

8 - O que é, o que é?  
Que só se faz de dia?  
(R.: Dizer "bom dia".)

9 - O que é, o que é?  
Que entra na água e não se molha?  
(R.: Sombra.)

10 - O que é, o que é?  
Nasci na água e na água me criei.  
Se me colocarem na água, morrerei.  
(R.: Sal.)

11- Dizem que sou rei, mas não  
tenho reino.  
Que sou louro, mas não tenho cabe-  
los.  
Quem sou?  
(R.: O sol.)

12 - Não tem pé e corre.  
Quando pára, morre.  
(R.: O rio.)

13 - O que é que só cresce para  
baixo?  
(R.: Rabo de cavalo.)

14 - O que é que anda com os pés  
na cabeça?  
(R.: Piolho.)

15 - O que é que só tem luz no  
escuro?  
(R.: Vaga-lume.)

(MELO, Veríssimo. *Folclore infantil*.  
Belo Horizonte: Itatiaia, [s.d.].)

Releia o trecho da história que mostra o concurso de adivinhas na floresta, o momento em que o papagaio Tibúrcio pergunta: "De que cor era o cavalo branco de Napoleão?" (p. 24).

Pegue só a sua página onde estão as adivinhas.

**Observação:** *Como as adivinhas estão escritas com as respostas, não distribua ainda as páginas para as crianças.*

Depois, proponha uma brincadeira de adivinhação

Leia somente algumas adivinhas para a turma, pois elas serão usadas no "Concurso dos bichos".

Quem souber, responde; um ajuda o outro, quem quiser propõe outras adivinhas. Brinquem bastante. Depois organize um Concurso de adivinhas dos Bichos.

Sugira uma votação para saber quem será o apresentador do concurso. Depois os concorrentes vão sendo chamados.

Por enquanto, dê as páginas que têm as adivinhas só para o aluno que fará papel de apresentador.

O concurso começa com os concorrentes "bichos" tentando acertar as adivinhas. Crie o troféu "Eugênio, o gênio" e ofereça ao vencedor.

## Brincadeira 3: **Comparando as fábulas**

### **Material necessário**

Para o professor:

- Veja nos anexos a página onde está uma fábula de Esopo: “O burro sábio”.

### **O burro na pele do leão**

Certo dia, um burro viu uma pele de leão que um caçador tinha deixado para secar no chão da floresta.

O burro pensou:

— Vou colocar esta pele de leão e viro leão! Ninguém vai perceber!

Escondeu-se embaixo da pele de leão e saiu pela floresta andando como se fosse um leão, fazendo cara de leão e se sentindo muito importante, o rei da floresta!

Não demorou muito, apareceu a raposa, o macaco e a coruja.

— Vou pregar o maior susto neles! — pensou o burro. — E soltou o maior rugido.

Só que assim que ele abriu a boca saiu um zurro de burro e não um rugido de leão!

Se isso não bastasse, suas orelhas estavam de fora. Os outros bichos descobriram que era o burro e deram muitas risadas e disseram:

— Ninguém tem medo de leão que zurra e tem orelhas de burro!

(Texto adaptado por Anna Flora.)

Conversando com a turma:

- Qual a diferença entre o burro da fábula e Eugênio, o gênio? Há alguma semelhança entre eles?
- E se o burro da fábula encontrasse com Eugênio, o gênio, na escola dos burros, como é que seria?

Após o debate, organize a criação de um texto no qual o burro da fábula de Esopo encontra Eugênio, o gênio.

## Brincadeira 4: **Comparando as histórias**

### **Material necessário**

Para o professor:

- Veja nos anexos a página onde esta a história A princesa luxenta. Imprima uma cópia para cada criança.

### **A princesa luxenta**

Anna Flora

Em um reino muito distante vivia a princesa luxenta.

Quando ela nasceu, uma fada má, que não tinha sido convidada para a festa, jogou uma maldição:

— Desde agora todos os habitantes do reino terão que fazer as vontades da Princesa! Caso contrário, o mundo se acabará!

Desde que ela era bebê, o rei, a rainha, os empregados, o vovô, a vovó, até a sua fada madrinha, todo mundo tinha que fazer tudo o que a Princesa quisesse. Era uma chateação e tanto!

Ela exigia:

— Eu quero uma coroa dourada feita com os raios do sol.

E toca a procurar a coroa com os raios de sol, senão o mundo poderia acabar.

Enjoada daquele jeito, a princesa foi ficando cada vez mais sozinha. As outras princesas não a convidavam para mais nada. Por isso, foi até uma surpresa quando recebeu o convite:

GRANDE BAILE NA CORTE. VENHAM TODOS!

ANIVERSÁRIO DO PRÍNCIPE

A princesa começou a fazer dengo e dizia:

— Não quero o vestido azul, porque já usei antes, no baile da Branca de Neve!

— Não quero o vestido amarelo, dá azar! Eu só vou ao baile com um vestido que tenha todas as cores do mundo!

Imediatamente, antes que o mundo acabasse, foram convocadas todas as costureiras do reino e elas trabalharam trinta dias seguidos para que o vestido da princesa ficasse pronto.

E o vestido ficou lindo, com todas as cores do arco-íris.

O dia da festa chegou. E a princesa, já prontinha, toda linda no seu vestido, exigiu:

— Não entro nessa carruagem! Só vou ao baile com uma carruagem dourada, puxada por cavalos de asas!

— Mas cavalos com asas não existem, minha filha! Você não pode querer coisas que não existem! — a rainha pediu.

— Mas eu quero, eu quero, eu quero! — a princesa gritava batendo o pé.

— A gente coloca umas asas de cartolina nos cavalos e prega com fita crepe! — sugeriu o moço que conduzia a carruagem.

Mas a princesa disse que assim não e começou a chorar. Todos foram atrás de um cavalo com asas porque o baile já tinha começado e se o capricho da moça não fosse satisfeito o mundo acabaria.

Aí, um velho burro, que estava pastando perto da carruagem chegou e disse:

— Olha aqui, Dona princesa, deixa de fricote e entra logo na carruagem, senão ela vira abóbora e aí é que a senhora não vai para baile nenhum!

Todos ficaram assustados! Um burro falante! E, ainda por cima, um burro falante que desafiava a Princesa!

Assim que o burro disse essas palavras, a carruagem imediatamente virou uma abóbora, todas as cores do arco-íris sumiram do vestido da Princesa, que virou um vestidinho de chita e aí...

Para a surpresa de todos, o mundo não acabou!...

A princesa tratou rapidinho de vestir o vestido azul que ela já tinha usado antes, entrou em outra carruagem, e de bico calado foi para a festa.

Desse dia em diante nunca mais ela fez birra, o burro foi eleito conselheiro do rei, o mundo continuou a existir e todos naquele reino vivem felizes para sempre!

FIM

Releia o trecho do livro Eugênio, o gênio, em que o burro “empaca” e não quer participar do concurso (páginas 17 a 19):

*— Ah, não sei se vou, não.*

*Não estou com vontade...*

*A mãe de Eugênio pediu.*

*O pai de Eugênio falou.*

*Todo mundo argumentou.*

*Até que Eugênio, com muito mau gênio, concordou:*

*— Está bem, eu vou, eu vou, não falem mais, por favor.*

Releia também este trecho (páginas 34 e 35):

*É que Eugênio, acostumado a ser sempre mimado,  
Olhava para todo lado:*

*— Cadê mamãe e papai? Será que não vão pedir,  
Implorar e até rogar para eu desempacar?*

*[...]*

*E quando Eugênio viu que o tempo ia acabar*

*E que ele ia perder, somente por teimar,*

*Resolveu que não era bom negócio empacar...*

Distribua uma cópia com o conto "A princesa luxenta" para cada criança. Leia a história com a turma. Depois, proponha:

- Vamos comparar o comportamento de Eugênio com o da princesa luxenta: os dois são parecidos em muita coisa?

Resposta provável: As crianças, com certeza, vão perceber que tanto Eugênio como a princesa são mimados.

- Há um momento da história "Eugênio, o gênio" e da história "A princesa luxenta" em que os dois personagens principais mudam de comportamento. Quando isso acontece?"

(Resposta: Eugênio percebe que se continuasse empacando ia perder o concurso, porque as pessoas que competiam não eram como seu pai e sua mãe que lhe faziam as vontades.)

Já na história da princesa, o burro velho não satisfaz as vontades da princesa. Ela fica muito desconcertada, porque ninguém a tinha enfrentado dessa maneira.

Desse modo, a princesa se dá conta que se ficasse exigindo coisas impossíveis perderia a festa.

Incentive as crianças a conversarem e a trocarem ideias a respeito do comportamento dos dois personagens.

Em seguida, proponha um teatro.

Organize equipes com 4 pessoas e crie a seguinte cena: um personagem muito mimado se depara com uma situação que o leva a mudar o comportamento.

# ANEXO 1

1 - O que é, o que é?

Quanto mais cresce,

Menos se vê?

(R.: O escuro.)

2 - O que é, o que é

Que cai em pé e corre deitado?

(R.: A chuva.)

3 - O que é, o que é?

De dia está limpa

E de noite está cheia?

(R.: Casa.)

4 - O que é que tem bico e não be-  
lisca; tem asa e não voa?

(R.: Bule.)

5 - Tem olhos, mas não vê.

Tem boca, mas não come.

Tem braços, mas não abraça?

(R.: Boneca.)

6 - O que é que se reparte

Mas não se come?"

(R.: Baralho)

7 - O que é que pode ser de ferro,  
de gelo e de chocolate?

(R.: Barra.)

8 - O que é, o que é?

Que só se faz de dia?

(R.: Dizer "bom dia".)

9 - O que é, o que é?

Que entra na água e não se molha?

(R.: Sombra.)

## ANEXO 1

10 - O que é, o que é?  
Nasci na água e na água me criei.  
Se me colocarem na água, morrerei.  
(R.: Sal.)

11- Dizem que sou rei, mas não  
tenho reino.  
Que sou louro, mas não tenho cabe-  
los.  
Quem sou?  
(R.: O sol.)

12 - Não tem pé e corre.  
Quando pára, morre.  
(R.: O rio.)

13 - O que é que só cresce para bai-  
xo?  
(R.: Rabo de cavalo.)

14 - O que é que anda com os pés  
na cabeça?  
(R.: Piolho.)

15 - O que é que só tem luz no  
escuro?  
(R.: Vaga-lume.)

(MELO, Veríssimo. *Folclore infantil*.  
Belo Horizonte: Itatiaia, [s.d].)

## ANEXO 2

### O burro na pele do leão

Certo dia, um burro viu uma pele de leão que um caçador tinha deixado para secar no chão da floresta.

O burro pensou:

— Vou colocar esta pele de leão e viro leão! Ninguém vai perceber!

Escondeu-se embaixo da pele de leão e saiu pela floresta andando como se fosse um leão, fazendo cara de leão e se sentindo muito importante, o rei da floresta!

Não demorou muito, apareceu a raposa, o macaco e a coruja.

— Vou pregar o maior susto neles! — pensou o burro. — E soltou o maior rugido.

Só que assim que ele abriu a boca saiu um zurro de burro e não um rugido de leão!

Se isso não bastasse, suas orelhas estavam de fora. Os outros bichos descobriram que era o burro e deram muitas risadas e disseram:

— Ninguém tem medo de leão que zurra e tem orelhas de burro!

(Texto adaptado por Anna Flora.)

# ANEXO 3

## A princesa luxenta

Anna Flora

Em um reino muito distante vivia a princesa luxenta.

Quando ela nasceu, uma fada má, que não tinha sido convidada para a festa, jogou uma maldição:

— Desde agora todos os habitantes do reino terão que fazer as vontades da Princesa! Caso contrário, o mundo se acabará!

Desde que ela era bebê, o rei, a rainha, os empregados, o vovô, a vovó, até a sua fada madrinha, todo mundo tinha que fazer tudo o que a Princesa quisesse. Era uma chateação e tanto!

Ela exigia:

— Eu quero uma coroa dourada feita com os raios do sol.

E toca a procurar a coroa com os raios de sol, senão o mundo poderia acabar.

Enjoada daquele jeito, a princesa foi ficando cada vez mais sozinha. As outras princesas não a convidavam para mais nada. Por isso, foi até uma surpresa quando recebeu o convite:

GRANDE BAILE NA CORTE. VENHAM TODOS!

ANIVERSÁRIO DO PRÍNCIPE

A princesa começou a fazer dengo e dizia:

— Não quero o vestido azul, porque já usei antes, no baile da Branca de Neve!

— Não quero o vestido amarelo, dá azar! Eu só vou ao baile com um vestido que tenha todas as cores do mundo!

Imediatamente, antes que o mundo acabasse, foram convocadas todas as costureiras do reino e elas trabalharam trinta dias seguidos para que o vestido da princesa ficasse pronto.

E o vestido ficou lindo, com todas as cores do arco-íris.

O dia da festa chegou. E a princesa, já prontinha, toda linda no seu vestido, exigiu:

— Não entro nessa carruagem! Só vou ao baile com uma carruagem dourada, puxada por cavalos de asas!

— Mas cavalos com asas não existem, minha filha! Você não pode querer coisas que não existem! — a rainha pediu.

— Mas eu quero, eu quero, eu quero! — a princesa gritava batendo o pé.

— A gente coloca umas asas de cartolina nos cavalos e prega com fita crepe! — sugeriu o moço que conduzia a carruagem.

Mas a princesa disse que assim não e começou a chorar. Todos foram atrás de um cavalo com asas porque o baile já tinha começado e se o capricho da moça não fosse satisfeito o mundo acabaria.

## ANEXO 3

Aí, um velho burro, que estava pastando perto da carruagem chegou e disse:

— Olha aqui, Dona princesa, deixa de fricote e entra logo na carruagem, senão ela vira abóbora e aí é que a senhora não vai para baile nenhum!

Todos ficaram assustados! Um burro falante! E, ainda por cima, um burro falante que desafiava a Princesa!

Assim que o burro disse essas palavras, a carruagem imediatamente virou uma abóbora, todas as cores do arco-íris sumiram do vestido da Princesa, que virou um vestidinho de chita e aí...

Para a surpresa de todos, o mundo não acabou!...

A princesa tratou rapidinho de vestir o vestido azul que ela já tinha usado antes, entrou em outra carruagem, e de bico calado foi para a festa.

Desse dia em diante nunca mais ela fez birra, o burro foi eleito conselheiro do rei, o mundo continuou a existir e todos naquele reino vivem felizes para sempre!

FIM